

TURISMO E CIVILIZAÇÃO: mergulhando nos berços da humanidade(2001)

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi
São Paulo. Ed. Contexto. 85 p. Coleção Turismo Contexto.

Luiz Gonzaga Godoi Trigo tem graduação em Turismo e em Filosofia, é mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica – Campinas e doutor em Educação pela Unicamp. É diretor das Faculdades Senac de Turismo e Hotelaria de São Paulo, professor titular da PUC-Campinas e professor visitante da Universidade do Vale de Itajaí UNIVALI (SC) e da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (Espanha). Também foi membro da Comissão de Especialistas do Ensino de Turismo da SESu/MEC e da Associação Internacional de Experts Científicos em Turismo (AIEST), Suíça.

Esta obra, mesmo tendo sido lançada em 2001, traz uma coletânea de textos que foram escritos ao longo de vinte anos. Por trazer textos desenvolvidos ao longo de um grande período de tempo, mostra o processo de amadurecimento intelectual de um pesquisador na área de turismo. Além disso, pode ser lido tanto como um guia turístico por pessoas que desejam viajar, quanto como auxílio por estudantes e professores da área de turismo que pretendem entender a estreita relação entre turismo, cultura e civilização.

Basicamente, o livro se divide em três temas principais – Grécia, Índia e China –, que são abordados por vários textos feitos em épocas diferentes, em que o primeiro data de 1982. Muitos dos textos exibidos no livro foram originalmente publicados em jornal ou no boletim Cepitur – Centro de Pesquisas e Informações Turísticas da PUC-Campinas, e todos revelam a experiência profissional do autor como guia de viagens, docente e até como turista.

O primeiro tema abordado no livro é a Grécia, com textos de diferentes épocas. Trigo tem a preocupação de descrever este país em termos históricos e geográficos, além de utilizar seu conhecimento em filosofia para salientar a importância grega na formação do pensamento ocidental e, por consequência, do homem ocidental. Depois de uma breve introdução sobre a pré-história grega, o autor discorre sobre Micenas, sempre tendo em vista o caráter didático do texto quanto à acuidade histórica e geográfica, bem como o caráter de roteiro que deve ter um texto que se predisponha a servir de aconselhamento para o turista. Depois de começar o texto com dicas aos que desejam viajar, elabora rápida linha do tempo que mostra o percurso de Micenas até a data do texto. Em seguida, trata da Grécia focalizando suas atenções em Delfos, local considerado sagrado por todos os povos do mundo antigo. Tratando rapidamente

de assuntos que abordam desde os oráculos até a mitologia grega, o autor passeia de forma agradável pela cultura grega sem deixar de dar preciosas dicas como nomes de livros relacionados ao tema.

Não se pode falar em Grécia sem citar Atenas. Depois de dar alguns detalhes da geografia ateniense, Trigo faz ponderações sobre o surgimento da filosofia e a importância dessa cidade para a civilização ocidental. Para encerrar este primeiro tema, o autor fala sobre o Monte Athos e sua importância enquanto “enclave religioso cristão e monástico, controlado pela Igreja Ortodoxa Grega”, texto escrito depois de uma visita a esta região quando de seu retorno à Grécia em 1995.

O segundo tema tratado é a Índia. O leitor geográfica e historicamente, é abordada a importância da arte na Índia e, mais especificamente, a importância das cavernas de Ajanta. Mesclada com dicas de viagem e dados sobre a geografia do local está a informação sobre a pintura, a escultura e a arquitetura de Ajanta, além de informações sobre técnicas de pintura e métodos de preservação. Neste ponto, é demonstrada a preocupação do governo indiano com a complicada preservação não só do local enquanto ponto turístico, e portanto gerador de divisas, mas também com toda a questão cultural que envolve este tipo de decisão. Encerrando este tema, Trigo trata do complexo de templos escavados nas montanhas de Ellora, não deixando de lado o traçado de um contexto religioso - inerente à questão artística.

O último tema trazido por Trigo é composto por textos recentes – ano de 2000 –, que tratam da China. O primeiro deles é chamado “A lendária rota da seda” e tem uma atenção bastante grande à questão histórica. Ainda tendo a mesma preocupação dos textos anteriores em servir como guia para possíveis viagens, este texto, mais especificamente, demonstra a preocupação com a evolução histórica da rota até tratar da China e seus vizinhos nos tempos comunistas. Trigo não deixa de mostrar as peculiaridades tão estranhas a nós ocidentais, demonstrando profundo conhecimento sobre o assunto e – por se tratar de um texto bastante recente – uma evolução enquanto pesquisador. O outro texto sobre a China, “A anatomia do dragão”, faz uma rápida retrospectiva histórica e se preocupa com o desenvolvimento do turismo chinês, além de trazer algumas dicas de roteiros de visita.

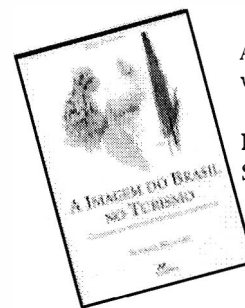
Este livro adquire relevância porque tem por finalidade servir não apenas como um guia turístico. Talvez uma leitura menos atenta não perceba a freqüente ligação entre viajar, história, geografia, antropologia, economia e até mesmo filosofia. E esta é uma constante neste livro, em que os textos falam de forma clara e simples ao leitor, que não precisa ser um especialista da área, e contribuem para um diálogo amplo relacionado ao turismo. Além disso, traz indicações bibliográficas ao final de cada texto que são de bastante utilidade àqueles que pretendem aprofundar-se no assunto.

Nas próprias palavras do autor: “o turismo não é apenas um olhar superficial e limitado sobre outros povos e paisagens. Ele pode – e deve – mergulhar nos mistérios da arte, da filosofia e da história e compreender mais profundamente as outras culturas e civilizações”.

um guia de viagem que sabe que a melhor maneira de se conhecer uma cultura diferente é através da própria viagem, quando se presencia e se aprende a respeitar o “outro”.

Em síntese, é um livro interessante, mas que deve ser lido com atenção para não se cair no erro de não perceber a vasta gama de assuntos correlacionados, ou então resumir o turismo a roteiros, passagens aéreas e souvenirs.

Rodrigo Barriuelo Pinto



A IMAGEM DO BRASIL NO TURISMO: construção, desafios e vantagem competitiva (2002)

BIGNAMI, Rosana.
São Paulo. Ed. Aleph. 139p.

Rosana Bignami é professora de disciplinas nas áreas de Comunicação e Marketing, membro do colegiado e coordenadora de curso no setor de Turismo. Formada em Comunicação Social pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (SP), especializou-se em Administração de Turismo na Itália e concluiu o mestrado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

A proposta geral do livro é definir o que é imagem, como é construída e o quanto pode influenciar na decisão de compra de um produto turístico. Em virtude da escassez de produção de estudos sobre imagem e sua aplicação no mercado, enfoca vários aspectos da imagem e em especial a imagem do produto Brasil, sob o ponto de vista mercadológico. Faz ainda observações sobre o uso de estereótipos pela imprensa na divulgação do produto Brasil, sobre a influência dos processos de construção da identidade nacional e sobre a atuação dos meios de comunicação em geral.

O livro está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo é sobre “Turismo e Imagem: por uma metodologia de análise” e seu principal enfoque é descrever o que é imagem, como se forma e qual a sua relação com os processos de conhecimento, a formação da identidade nacional, o marketing e o discurso da imprensa em geral. A autora define imagem como uma característica do produto turístico determinante no processo de decisão de compra do consumidor e que pode ser alterada por meio de estratégias de comunicação. Em todo o processo de decisão de compra, o consumidor irá avaliar determinado produto baseado em informações adquiridas nos vários processos de conhecimento. Remete ao leitor a indagar sobre os vários significados